



OPINIÃO  
ARLINDO  
OLIVEIRA

## Inteligência artificial: tecnologia do futuro ou moda passageira?

A inteligência artificial (IA) tem sido alvo de grande atenção nos últimos anos, posicionando-se como a tecnologia do futuro que, segundo alguns, resolverá todos os problemas e, segundo outros, criará uma revolução sem precedentes na nossa sociedade, com sérios impactos negativos.

Como de costume, a verdade está, provavelmente, no meio destas duas possibilidades. O que se designa por IA é, de facto, um grande conjunto de tecnologias, que partilham uma característica comum, um comportamento inteligente perante novas situações. A IA tradicional aborda, principalmente, problemas complexos de planeamento, logística e representação de conhecimento. Algumas empresas portuguesas, entre as quais é de realçar a SISCOG, baseiam a sua tecnologia nesta abordagem, resolvendo problemas de grande importância económica e social.

A atual onda de entusiasmo pela IA (que é apenas a mais recente, já que existiram diversas outras ao longo das últimas décadas) tem que ver, principalmente, com tecnologias que permitem aos computadores aprender a partir de dados, evitando a programação detalhada de todos os pormenores de um determinado procedimento.

Esta área, que geralmente se designa por aprendizagem automática (em inglês, *machine learning*), permite usar os grandes volumes de dados gerados por modernos sistemas de informação para treinar sistemas que reconhecem padrões e tomam decisões com base nesses padrões.

Empresas como a Feedzai, a Vision-Box e a Unbabel usam estas tecnologias (entre outras) para conseguir resolver complexos problemas nas áreas da segurança das transações, do reconhecimento de faces e da tradução automática. É muito provável que a aprendizagem automática venha a encontrar muito mais aplicações, nos mais diversos domínios, incluindo os serviços, os transportes, a comunicação social e a educação.

É mesmo possível que um número significativo de empregos venha a ser tornado redundante pela adoção destas tecnologias. Essa possibilidade tem dado azo às numerosas notícias que lemos sobre os riscos para o emprego que são criados pela IA. No entanto, estes desenvolvimentos tecnológicos irão também criar numerosas novas oportunidades (e empregos) para as empresas que decidam utilizar a IA para projetar novos produtos e serviços. Ao contrário do que se passava há uma década, neste momento as tecnologias de aprendizagem automática estão acessíveis a qualquer profissional minimamente qualificado, que saiba configurar e usar um dos numerosos pacotes que estão publicamente disponíveis, muitos deles criados pelas grandes empresas do ramo, como a Google, a IBM, a Microsoft ou a Amazon.

Está nas nossas mãos definir se a IA virá a ser uma oportunidade ou uma ameaça. O resultado dependerá, essencialmente, da nossa capacidade de iniciativa, da qualidade dos nossos recursos humanos e da capacidade das entidades reguladoras para adaptarem a complexa legislação existente, salvaguardando os direitos essenciais mas não fechando o mercado à inovação e à criação de valor. São desafios grandes, que temos de ultrapassar, sob pena de perdermos a competitividade que é tão essencial numa sociedade global.

Presidente do Instituto Superior Técnico